

As mudanças de fevereiro

Eduardo C. Leal

Isabella Fernandes Delgado

Daniella Guimarães de Araújo

O quarto volume da revista *Visa em Debate* é publicado neste fevereiro, em um tempo crítico para a saúde coletiva brasileira. A complexidade e dinâmica de doenças transmitidas por vetores como o *Aedes aegypti* trazem à tona questões que demandam todo nosso empenho como profissionais de saúde e cidadãos.

Nessa intrincada rede de ações necessárias no combate ao vetor, o conhecimento científico é fundamental. No âmbito da vigilância sanitária, são temas a produção de vacinas e de kits e de reativos para diagnóstico, além do controverso debate sobre o mosquito transgênico, os pesticidas utilizados na pulverização local, as estratégias conjuntas de enfrentamento, a atuação local sobre determinantes ambientais... Todos esses podem subsidiar as políticas públicas e instigar ações mais efetivas para minimizar esta tragédia sanitária.

Nestas circunstâncias, o INCQS - por meio deste periódico - está propondo a criação de um número temático abordando essas questões, e convidamos os pesquisadores para publicar revisões, debates e relatos de experiência sobre as arboviroses.

Também neste fevereiro, após publicarmos doze números consecutivos da revista, nos despedimos com sentimento e reconhecimento, do nosso editor científico, André Gemal - há muitos anos na trajetória do conhecimento em vigilância sanitária.

Referindo-nos a ele, lembramos que uma revista científica é criada por aqueles que idealizam a consolidação de um determinado campo de conhecimento, de forma a torná-lo concreto. Assim, tornar ideias em ações tangíveis, ciência em estratégia política de proteção e promoção da saúde, tendo como objetivo a criação de um periódico científico em acesso aberto, para divulgação do conhecimento em *Visa*.

Esta luta foi uma marca de Gemal à frente da editoria científica. Seu percurso no incentivo à produção do conhecimento em vigilância sanitária foi e é notório e culminou com seu envolvimento na idealização, criação e trabalho dedicado ao crescimento da revista, durante estes anos.

Dessa forma, o primeiro triênio da revista foi sublinhado pelo desafio da criação do novo, do incentivo à busca de autores, da formação de uma rede de revisores, das primeiras indexações, da sonhada qualificação científica dos artigos.

E, principalmente, pela defesa da ética nas publicações.

Devemos, assim, ao nosso primeiro editor científico essa participação voluntária e enfática na afirmação da vigilância sanitária como campo de pesquisa.

Continuando este caminho de consolidação, a partir de março, teremos a grata satisfação de uma editoria científica assumida por dois profissionais do mais alto gabarito: Geraldo Lucchese e Maria Helena Simões Villas Boas.

Geraldo Lucchese, farmacêutico, possui trajetória reconhecida no campo temático de vigilância sanitária. É doutor em saúde coletiva, consultor legislativo da Câmara dos Deputados nos temas pertinentes e membro do GT *Visa/Abrasco*, coordenado recentemente por ele.

Maria Helena, também farmacêutica, possui doutorado em Ciências (Microbiologia). É coordenadora da Comissão de Residência Multiprofissional em Vigilância Sanitária, e docente do Programa de Pós Graduação em Vigilância Sanitária do INCQS, que coordenou entre 2003 e 2009.

¹ Instituto Nacional de Controle de Qualidade em Saúde, Fundação Oswaldo Cruz (INCQS/Fiocruz), Rio de Janeiro, RJ, Brasil



Acreditamos que seguiremos em frente, fortalecidos no desafio da continuidade da revista e seu aprimoramento. Aos futuros editores, agradecemos o aceite à missão de zelar por esta causa que apaixonou e motiva sua equipe de trabalho e engrandece o Instituto.

Para finalizar, destacamos que este número 1 do volume 4 apresenta 16 artigos. Três deles referem-se ao tema da água. Cinco à vigilância sanitária nos serviços de saúde; três à gestão; um a medicamentos, um ao laboratório e os demais à temática dos alimentos.

Assim, será abordada a diversidade do conhecimento em vigilância sanitária como, por exemplo, sobre a possibilidade do surgimento de um evento de cólera; na avaliação de medicamentos magistrais em farmácias de manipulação; em vigilância de infecções relacionadas à assistência à saúde; na regulação do

reuso e reprocessamento de artigos de uso único; na educação permanente - entre outros temas de interesse.

Toda essa variedade de objetos de cuidado nos adverte sobre a diversidade e responsabilidade nas funções que a editoração de uma revista precisa abarcar. Da profissionalização da gestão à sustentabilidade financeira.

Acima de tudo, o compromisso ético com a saúde coletiva.

Ao André Gemal, amigo e companheiro de parcerias em tantos projetos e lutas na área de saúde coletiva, nosso agradecimento e desejo de sucesso em seus novos desafios, tanto no âmbito profissional como no pessoal.

Boa leitura a todos.